

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES COM AS CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 3 ANOS EM UM C.E.I DE CAMBORIÚ

Nayara Aparecida Vieira de Lima¹; Idorlene da Silva Hoepers²;

RESUMO

No contexto da Educação Infantil, a afetividade é um tema de acentuada relevância porque envolve relações que necessitam ser estabelecidas entre professores e crianças. Nesta pesquisa, o objetivo geral consiste em analisar as percepções dos professores sobre a afetividade com as crianças da faixa etária de 0 a 3 anos de idade em um CEI – Centro de Educação Infantil do município de Camboriú. Trata-se de pesquisa em andamento, de abordagem qualitativa descritiva. Os instrumentos de coleta de dados são registros fotográficos dos espaços e filmagens dos momentos de ensino-aprendizagem, observações, registros diários e entrevistas com questões abertas, dirigidas às professoras da sala. As análises dos resultados parciais demonstram o quão importante é perceber a individualidade da criança, que as mesmas estabelecem vínculos afetivos de maneiras diferentes com cada pessoa, dependendo de como se dá o processo de identificação de si e de outro.

Palavras-chave: Afetividade. Professores. Crianças. Educação Infantil. Wallon.

INTRODUÇÃO

Durante todo o desenvolvimento da criança, desde o seu nascimento, a afetividade exerce um papel importantíssimo, acompanhando as crianças em diferentes estágios da vida, pois para um bom relacionamento com as crianças, é preciso um movimento de aproximação que possibilite a construção de laços afetivos e uma relação de confiança entre criança-adulto (WALLON, 2007). Tendo isso em conta, de acordo com a proposta de Wallon citado por (MAHONEY & ALMEIDA, 2005, p. 20, grifos nossos), “[...] cada estágio [de desenvolvimento] é considerado como um sistema completo em si, isto é, a sua configuração e o seu funcionamento revelam a presença de todos os componentes que constituem a pessoa”. Como indicam Mahoney e Almeida, (2005), Wallon analisa os estágios onde, no primeiro estágio impulsivo emocional (0 a 1 ano) a criança expressa sua

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú. E-mail: naylimacp2@gmail.com

² Doutora em Educação e docente do Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú. E-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br

afetividade por meio de movimentos descoordenados, daí a importância, nesta fase, do contato extremo do educador, com o intuito de viabilizar uma noção do conhecimento externo afetivo da criança, que ao se familiarizar pode fazer diferenciações ao meio externo.

Na teoria de Wallon (2007), a afetividade e a inteligência são fatores que estão lado a lado, suprimindo uma a outra, e são fundamentais ao aprendizado da criança. Para o autor, à medida em que a criança passa por suas fases na infância, ela apresenta diferentes tipos de comportamentos. Estas fases são marcadas por diferentes modificações e variações na personalidade, onde cada comportamento evidencia um estado de emoção e pensamento constituindo, assim, um forte sinal a ser analisado pelo professor. É o momento no qual a criança está se desenvolvendo fisicamente e mentalmente, acompanhada de sentimentos de poder, fortes exigências, experiências e preocupações. Nesse sentido Wallon (2007, p. 198) afirma

[...] É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade.

O fato de a criança estar em desenvolvimento, transitando por diferentes transformações em seu interior e em relação aos seus pensamentos exteriores, faz com que haja uma interação ao meio externo, contribuindo, assim, para a absorção do conhecimento em sociedade e, conseqüentemente, a mais completa equação do conhecimento em sua formação. A criança deve ser, nesta fase, compreendida segundo a fase de alternâncias sentimentais e comportamentais em que se encontra, tendo em vista que cada uma delas se constitui uma peça fundamental para a concretização do desenvolvimento humano.

É nesse contexto que, concordando com Wallon (2007), entendemos como sendo de fundamental importância o espaço em que se desenvolvem as atividades em sala de aula. Por muito tempo, a cultura regrada de que o ensino devia estar dentro de quatro paredes fez com que o aprendizado ficasse limitado a um espaço físico propriamente dito. Contudo, as crianças não pensam considerando

espaços físicos em sua imediatez, e sim, o ressignificam, por meio das brincadeiras, da imaginação e da relação-interação com os seus pares e os adultos.

Daí a importância de o educador, por meio de uma observação crítica e atenta, propor atividades construtivas no espaço fora da sala de aula, como, por exemplo, no parque, em uma roda de conversa e/ou em trabalhos em grupos que não precisam ser executados necessariamente dentro de uma sala de aula, tornando mais abrangente e rico o conhecimento, tendo em vista que trabalhar em espaços diferentes possibilita uma gama maior de possibilidades de aprendizado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa em andamento utiliza-se da abordagem qualitativa descritiva. Entre as técnicas que estão sendo utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa cita-se: levantamento bibliográfico, registro de imagens, entre eles os fotográficos, filmagem e entrevista. O levantamento bibliográfico foi realizado em material já publicado e incluiu material impresso; dentre eles, livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos, que possibilitaram aprofundar conhecimentos sobre o tema em questão. A fotografia, por sua vez, foi utilizada para registrar a organização dos espaços de uma sala de aula sem a presença das crianças.

As fotografias e as filmagens foram registradas por meio de uma câmera de celular, sendo que, durante a filmagem, o celular ficou em local fixo. Estas ações foram permitidas pelo responsável pela instituição, sempre preservando a identidade das crianças. As imagens das filmagens somente foram utilizadas como material de análise para a pesquisadora e não serão divulgadas no trabalho escrito.

No que diz respeito à entrevista, a mesma é composta por questões abertas e realizada com as professoras da sala que foram registradas as imagens. Segundo Oliveira (2013, p. 86) “[...] a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando.”

Após a coleta dos dados está sendo realizada a transcrição das entrevistas, análise das imagens e filmagens produzidas para finalização da

pesquisa, em diálogo com os autores que discutem questões pertinentes para a pesquisa aqui apresentada.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

As análises foram realizadas a partir das percepções dos professores com as crianças na faixa etária de 0 a 3 anos em um CEI de Camboriú. No primeiro momento, durante duas semanas, foi realizado o período de observação em uma turma de Berçário II, havendo, nesta turma, 26 crianças na faixa etária de 01 a 02 anos, uma professora regente e três professoras auxiliares. A partir deste período de observação, descrevo, nesta seção, experiências sobre a relação de afetividade entre o professor e a criança.

Na Educação Infantil, as relações de afetividade entre o professor e a criança são significativas. Quando as crianças chegam à Educação Infantil, o professor planeja como recebê-las, pensando o planejamento de acordo as limitações de cada uma delas. O exemplo a ser dado e vivenciado, nesse sentido, é quando as crianças pequenas utilizam a emoção para comunicar-se com o professor. Quando choram, logo esperam uma posição do professor, e seguem chorando, até o professor ter uma reação, percebendo o que está acontecendo.

Outro momento é quando as crianças agem de modo diferente do esperado e como se comportam diante disso. Um exemplo é quando a criança não consegue algo (brinquedo, etc), e seu colega consegue: para ter o mesmo, uma reação comum é bater no colega e seguir brincando, como se nada tivesse acontecido. Nessas ocasiões, o professor geralmente intervém, mediando a situação, ensinando a criança a dividir. Partindo desses exemplos frequentes no cotidiano de uma turma de crianças pequenas, Wallon (2007) nos ensina o quão significativos e importantes são os espaços em que se desenvolvem as atividades em sala. Contudo, por muito tempo, a cultura regrada de que o ensino precisa estar dentro de quatro paredes fez com que o aprendizado ficasse limitado a um espaço físico propriamente dito.

As crianças não pensam considerando espaços físicos: vivem cada dia como se tudo fosse uma brincadeira. É nesse sentido que o educador age enquanto mediador. As atividades incluem uma observação crítica e construtiva das crianças fora de sala.

Na análise da entrevista com as professoras entre uma das perguntas realizadas, foi perguntado o que seria a afetividade. As mesmas responderam que afeto seria o acolhimento, troca de olhares e que está em todos os momentos da rotina das crianças. Com isso, em relação à entrevista foi possível encontrar o conceito de afetividade trazidas pelos professores: afetividade constituiria sentimentos positivos como, por exemplo, carinho, abraços, acolhimento e troca de olhares; sentimentos que, segundo as professoras, devem estar presentes a todo momento na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, em sua atual fase, vem possibilitando analisar como as crianças constroem suas relações com as demais e professoras, desde o nascimento até o período da primeira infância. Sabe-se que é no período da infância que se constrói a base da identidade adotada na vida adulta e que os adultos que convivem com a criança tornam-se referência servindo como modelos a serem seguidos. As experiências humanas e, particularmente as infantis, nesse sentido, são melhores compreendidas e vivenciadas em sua plenitude quando são carregadas de significado prático e afetivo.

REFERÊNCIAS

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. In: **Psicologia da educação** [online]. 2005, n.20, pp. 11-30. ISSN 2175-3520. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Pressupostos básicos da pesquisa qualitativa**: como fazer pesquisa qualitativa. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2013, p, 181.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: 2007.